

# DELEITES

## camuccelli

Deleites,  
Lhes são cristais,  
Vez que não faz essa razão,  
A desvendar pureza nua,  
Mistura e cor com o ar da rua,  
À acariciar em pleno chão,  
Dançando,  
Na dança de um olhar,  
A debater se desgastar,  
Como o cobre a sola,  
O couro à luta,  
Covarde atônito um não lhe oculta,  
Trincheiras,  
E não lhes trazem a paz.

Se sente os dedos em seus cabelos,  
Qual neve mansa o orvalho cai,  
Começa assim sendo atrevido,  
Sem ter,  
Porque se preocupar.

Fez uma nova era em pleno enigma,  
E um labirinto a mestiçar,  
"Suas insígnias",  
Por não saber se é o que quer,

No cio,  
Efeito de animais,  
Se encurralado acende a vida,  
Podendo ao mês ser canibais,  
Ouço gritos,  
Rumindo vem sem se mover,  
E ao ninho volta sem ter troco,  
A congelar o próprio querer.

Agora que já está de pé,  
Ao acaso soma o seu labor,  
Talvez não custe o compreender,  
Talvez se mate ou disto morra,  
Embora quisesse viver,  
Mas, foge para um outro caís,  
Pra quem o chama, e não receita,  
Na própria dor que a si deleita,  
E ainda chamam a isso de amor.  
Ainda chamam a isso de amor.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/deleites>